

CONFIDENCIAL: IMPRENSA

PARA: Os jornalistas da Cúpula Mundial sobre o Clima das Nações Unidas.

ASSUNTO: Instruções sobre os objetivos.

Você é um jornalista e tem a responsabilidade de comunicar para o público os resultados das negociações sobre as Mudanças Climáticas das Nações Unidas. Você entende o poder e a responsabilidade de sua posição - as histórias que você compartilha podem influenciar a opinião pública, a vontade política e até mesmo para que os negociadores de uma parte do mundo possam entender os negociadores de outras regiões.



OBJETIVOS: Seu objetivo é fazer perguntas interessantes, para informar o público sobre as decisões que estão sendo tomadas na cúpula e ajudar a esclarecer o processo de negociação e suas implicações para a sociedade em geral. O "código de ética" dos jornalistas dita que seus informes defendem os princípios da veracidade, exatidão, objetividade, imparcialidade, equidade e responsabilidade pública.

CONTEXTO: O consenso científico é claro: mais de 97% dos cientistas climáticos concordam que as mudanças climáticas estão acontecendo, que é causada principalmente pelo uso de combustíveis fósseis e que os seus efeitos podem ser devastadores¹. Embora a mudança climática possa eventualmente impactar todos os setores da sociedade, as notícias sobre ela, atualmente, estão relegadas ao âmbito da ciência e do meio ambiente que permeiam as agências de notícias. Tanto o público como a maioria dos editores de notícias carecem de uma compreensão da magnitude e urgência das mudanças climáticas, por isso é difícil obter recursos e atenção para a cobertura deste tema.

OPORTUNIDADES: Cada vez mais, as mudanças climáticas significarão um período de rápida mudança social, seja por causa de impactos e danos climáticos, um crescente movimento social exigindo ação ou uma economia trocando os combustíveis fósseis por energias renováveis. Para os jornalistas, a mudança e o tumulto representam oportunidades. O público precisa saber sobre a ciência por trás das causas das mudanças climáticas, como as pessoas estão respondendo e onde existem oportunidades e ameaças. Embora a mudança climática ainda seja pouco divulgada pela mídia, algumas organizações de notícias estão percebendo que o tema poderá ser a próxima grande história.

OPINIÃO PÚBLICA: A maioria das pessoas acredita que a mudança climática é real e que é causada pela atividade humana. Apesar desta opinião majoritária, as mudanças climáticas ainda estão sendo consideradas polêmicas, ou, pelo menos, um assunto desconfortável e raramente é levantado em uma conversa casual. A mudança climática está situada no nível inferior das prioridades da maioria das pessoas. E, é uma mudança lenta, de longo prazo e uma questão complexa que não se encaixa facilmente em trechos curtos de notícias ou em breves histórias. No mundo atual de rápido ritmo, com notícias 24 horas por dia, é difícil manter o público envolvido com essas questões.

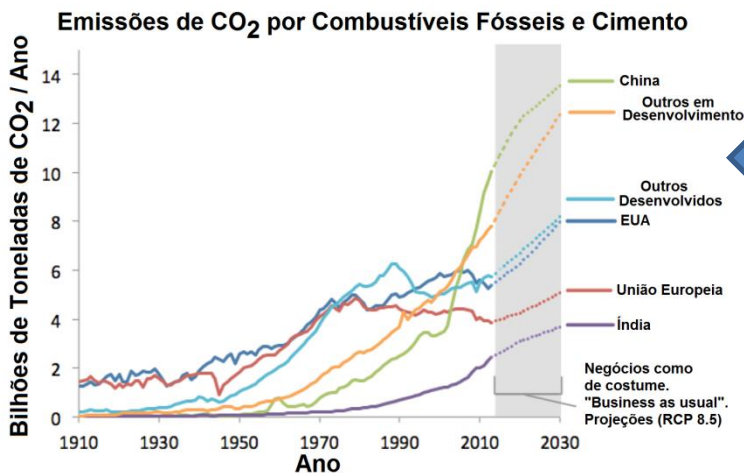
AÇÕES: **Você será o responsável por falar durante a cobertura ao vivo dos eventos durante as negociações.** O seu papel é o de informar e envolver, expondo controvérsias e eventos emocionantes que podem ser de interesse para sua audiência, o público. Embora você não tenha poder de tomar decisões, o seu poder de influenciar as decisões pode ser maior do que o de qualquer outro sujeito. Você deve:

- Encontrar maneiras interessantes e cativantes para comunicar os pontos-científicos-chaves com que as pessoas possam se relacionar. Faça sua própria pesquisa e peça a ajuda necessária ao pessoal técnico das Nações Unidas.
- Monitorar as conversações entre delegados, assim como suas declarações públicas oficiais. Busque por oportunidades para expor decisões questionáveis ou polêmicas, desinformação ou em interesse próprio.
- Destaque e acentue as divergências, dramas ou demonstrações de emoção para manter o interesse dos espectadores.

Boa sorte. Depende de você como se conta a história de quem ganha e de perde nestas negociações.

^[1] Cook J. 2013. The scientific consensus on climate change. *Europhysics News*, 44:29-32.

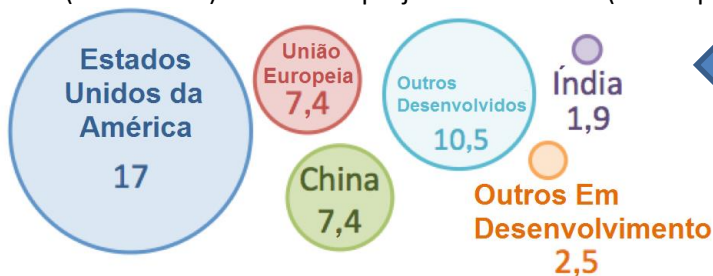
climateinteractive.org/worldclimate



Aproximadamente três quartos do total de CO₂ emitidos pela queima de combustível fóssil desde o início da Revolução Industrial tem origem nos países desenvolvidos.

A Suécia afirma uma redução de emissões anuais de 4,5% para reduzir sua dependência do petróleo (1976-1986). França e Bélgica tiveram reduções semelhantes neste período. Por outro lado, a redução das emissões mais significativa da história se deve a crise política e financeira. De acordo com o relatório do UNEP, uma taxa de redução anual de 3.5% é extremamente ambiciosa.

Emissões de dióxido de carbono (CO₂), principalmente a partir de combustíveis fósseis, para cada região de 1910 até 2013 (linha sólida) e emissões projetadas até 2030 (Linhas pontilhadas) sob um cenário "business as usual".

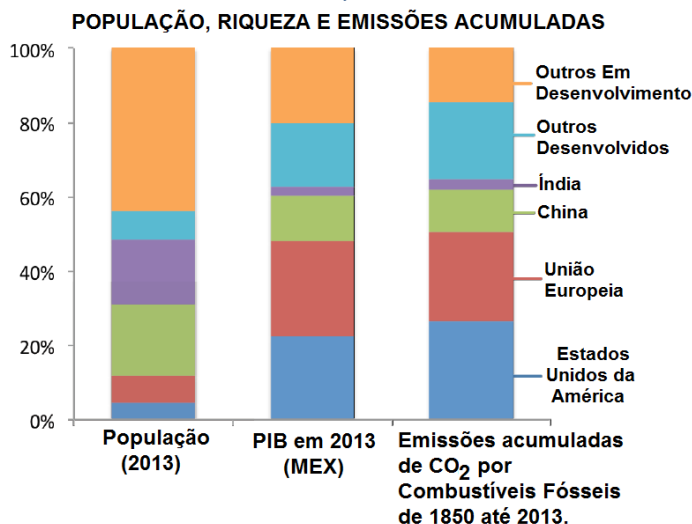
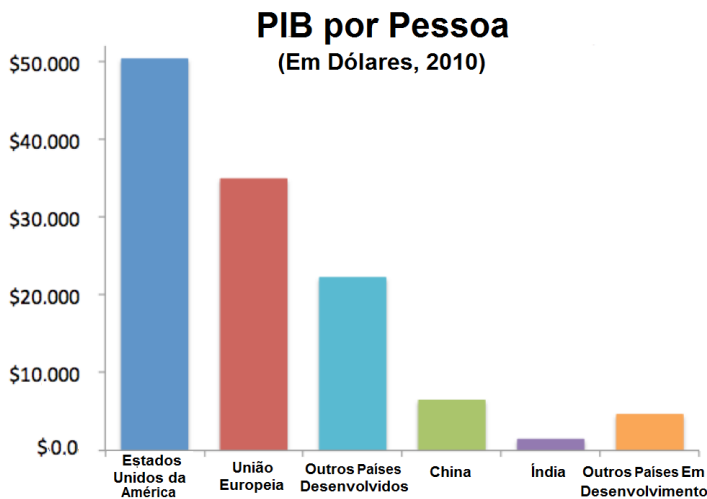


As emissões de CO₂ per capita nos EUA, UE e Outros Países Desenvolvidos estão muito mais altas do que as emissões dos Países Em Desenvolvimento (Por exemplo, Índia ou Outros Países Em Desenvolvimento). Com menos de 5% da população mundial, os EUA geram 15% das emissões globais.

Emissões por pessoa em 2013 (Ton. de CO₂ /Ano)

O PBI por pessoa nos EUA é mais de 7,5 e 35 vezes maior do que os da China e Índia, respectivamente.

A China, Índia e Outros Países Em Desenvolvimento são o lar de 81% da população mundial, porém possuem apenas 35% da riqueza do mundo e 29% das emissões acumuladas do planeta.



Riquezas (PIB per capita em 2013) distribuídas por regiões. Total de emissões acumuladas desde 1850 até 2013, população e PIB (ambos em 2013) distribuídas por regiões.

Climateinteractive.org/worldclimate

Desenvolvido por MIT Sloan School of Management, Climate Interactive e UMass Lowell Climate Change Initiative. Atualizado em julho, 2015. Traduzido no CAPTA Bovinos de Leite – Instituto de Zootecnia, Nova Odessa, Brazil, dezembro de 2015.